



## CONTRACEPÇÃO E O DÉFICIT DE CONHECIMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Nicolle Teixeira de Matos<sup>1</sup>, Alice Alves Tibúrcio<sup>2</sup>, Gildiana Ferreira de  
Carvalho<sup>3</sup> Graziela de Almeida<sup>4</sup> João Emanuel Pereira Lacerda<sup>5</sup> Taís da  
Silva Batista<sup>6</sup> Camila Almeida Neves de Oliveira<sup>7</sup>**

A contracepção é um acontecimento recente e fruto de intensas lutas em busca dos direitos reprodutivos da mulher no Brasil. Nesta ótica, somente nos anos 60, as primeiras pílulas anticoncepcionais começaram a ser produzidas e apenas no início do ano 2000, a camisinha feminina, hoje com uma nova nomenclatura, intitulada preservativo interno, passou a ser ofertada de maneira gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Diante do exposto, destaca-se a importância de enfatizar a autonomia e o empoderamento da mulher frente ao planejamento reprodutivo. Objetivou-se relatar a vivência universitária frente à relevância do conhecimento das mulheres acerca da utilização dos métodos contraceptivos. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante prática curricular na Atenção Primária do município de Iguatu-CE. Foi utilizado o método observacional e prático no acompanhamento das consultas de planejamento reprodutivo junto a enfermeira e preceptora, durante o período de agosto a setembro de 2022. Evidenciou-se a carência de conhecimento dos métodos contraceptivos e sua utilização. Dentre as vinte usuárias presentes nas consultas de planejamento reprodutivo, foi possível identificar falta de informação sobre o momento inicial da cartela do anticoncepcional oral, a pausa adequada, bem como o período de espera para aplicação da dose seguinte do injetável mensal e trimestral. A necessidade da menstruação para continuidade do injetável, mesmo não sendo a primeira vez de utilização do método, assim como a cessação da menstruação para retorno ao uso do método foram evidenciados durante os atendimentos. Sabe-se que nenhum método contraceptivo é 100% eficaz e que cada um tem sua porcentagem de falha e eficácia, calculada segundo o índice de *Pearl*. Dessa forma, se não for utilizado do modo correto, respeitando os horários, dias e intervalos, as taxas de falhas podem aumentar reverberando em gravidezes indesejadas. Infere-se que é de extrema importância promover o empoderamento da mulher acerca do planejamento reprodutivo e uso adequado dos métodos, pautando a atuação do profissional sob a perspectiva de esclarecimento de quaisquer dúvidas expostas durante as

- 
- 1 Universidade Regional do Cariri, email: nicolle.teixeira@urca.br
  - 2 Universidade Regional do Cariri, email: alice.alvestiburcio@urca.br
  - 3 Universidade Regional do Cariri, email: gildiana.carvalho@urca.br
  - 4 Universidade Regional do Cariri, email: graziela.almeida@urca.br
  - 5 Universidade Regional do Cariri, email: Joao.lacerda@urca.br
  - 6 Universidade Regional do Cariri, email: Tais.sbatista@urca.br
  - 7 Universidade Regional do Cariri, email: camila.oliveira@urca.br

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana

### de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



consultas de planejamento reprodutivo. É pertinente ainda realizar a busca ativa dessas pacientes, e aproveitar os momentos de acesso ao serviço para acolher e identificar a individualidade e adaptação ao método associado aos possíveis efeitos colaterais e orientações pertinentes.

**Palavras-chave:** Contracepção. Saúde da mulher. Enfermagem em Saúde Comunitária.